



# PARANINFO DIGITAL

MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD

ISSN: 1988-3439 - AÑO X – N. 25 – 2016

Disponible en: <http://www.index-f.com/para/n25/300.php>

**PARANINFO DIGITAL** es una publicación periódica que difunde materiales que han sido presentados con anterioridad en reuniones y congresos con el objeto de contribuir a su rápida difusión entre la comunidad científica, mientras adoptan una forma de publicación permanente.

Este trabajo es reproducido tal y como lo aportaron los autores al tiempo de presentarlo como COMUNICACIÓN ORAL en “LA ENFERMERÍA COMO INTEGRADORA DE SABERES” V SIAHE – **Simposio Iberoamericano de Historia de la Enfermería, III Foro I+E Reunión Internacional de Investigación y Educación Superior en Enfermería**, reunión celebrada del 11 al 12 de noviembre de 2016 en Granada, España. En su versión definitiva, es posible que este trabajo pueda aparecer publicado en ésta u otra revista científica.

<i>Título</i>	<b>Ensino de História da Enfermagem: e a formação da identidade profissional do enfermeiro</b>
<i>Autores</i>	Alessandra Rosa Carrijo, Maria Madalena Januário Leite, Amélia Lopes
<i>Centro/institución</i>	(1) Universidade Estadual do Oeste do Paraná. (2) Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. (3) Universidade do Porto
<i>Ciudad/país</i>	(1) Paraná, Brasil. (2) São Paulo, Brasil. (3) Porto, Portugal
<i>Dirección e-mail</i>	<a href="mailto:aleenfermeira@msn.com">aleenfermeira@msn.com</a>

## TEXTO DE LA COMUNICACIÓN

### Introdução

A História da Enfermagem oferecida nos cursos de formação inicial acrescenta o conhecimento das relações dos modos de ação profissional com outros modos de agir em uma determinada sociedade como possibilidade de concepção da identidade profissional e de reconhecimento social da prática do cuidar, desvelando impactos relativos às relações de gênero, história das mulheres, da democracia e da cidadania, proporcionando a configuração de um projeto profissional fundado em bases humanitárias e sociais.

Enquanto disciplina curricular exclusiva, única, com carga horária suficiente e ministrada com competência, a História da Enfermagem contribui com a profissionalidade e o profissionalismo do futuro enfermeiro ao permitir a problematização, ou seja, o questionamento de fatos inerentes à prática de cuidar culminando no entendimento de sua essencialidade. A disciplina ora analisada contribui para a “formação de uma consciência crítica e reflexiva e de uma atitude intelectual do enfermeiro e depois no que se refere à elaboração de novas formas de percepção e apreciação da realidade social, que possibilitem uma concepção e uma formulação mais elaborada de um projeto profissional concentrado” (BARREIRA e BATISTA, 2003, p. 702).

Consideramos que o currículo de formação inicial visa contribuir para a construção do conhecimento e de identidades profissionais e, conseqüentemente, da transformação da sociedade, na medida em que “...é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa

vida, *curriculum vitae*; no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade” (SILVA, 2005, p. 150). Partindo deste pressuposto, a presente pesquisa apresenta um olhar sobre o ensino curricular de História da Enfermagem e sua relação com o desenvolvimento da identidade profissional gerada na formação inicial, nomeadamente a primeira identidade, cujo objetivo foi discutir o ensino e as transformações desta disciplina na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), entre 1971 a 2008.

## Metodologia

A pesquisa orientou-se pela abordagem qualitativa e compreende um estudo exploratório descritivo, fundado no método histórico, caracterizado por um processo sistemático de coleta, organização e avaliação crítica de dados relacionados com ocorrências do passado (WOOD e LOBIONDO, 2001). Os documentos curriculares recolhidos configuram-se por planos de ensino referentes à disciplina História da Enfermagem ministrada na EEUSP no período compreendido entre os anos de 1971 a 2008.

## Resultados e Discussão

A leitura dos planos de ensino permitiu a análise conforme surgiam modificações mais significativas no conteúdo e objetivos propostos, analisados em conjunto com a bibliografia recomendada. Assim, procedeu-se à organização de categorias de análise pelo título da disciplina ou módulo seguido da delimitação temporal, apresentadas em ordem cronológica, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Organização da disciplina/módulo História da Enfermagem na EEUSP

<b>Título</b>	<b>Período</b>
História da Enfermagem e da Obstetrícia	1971 e 1974
História e Legislação da Enfermagem e Obstetrícia	1975 a 1985
História e Legislação da Enfermagem e Obstetrícia	1986 a 1993
Fundamentos de Ética e História da Enfermagem	1994 e 1995
Introdução à Enfermagem	1996 a 2005
Políticas de Saúde, de Educação e Cidadania	2006 a 2008
Processo Histórico da Enfermagem e as Práticas Atuais	2007 a 2008

Fonte: dados da pesquisa (2012)

### História da Enfermagem e da Obstetrícia (1971 e 1974)

Desde a fundação da EEUSP em 1942, a disciplina era intitulada História da Enfermagem, sofrendo alteração da nomenclatura para História da Enfermagem e da Obstetrícia, em decorrência da Portaria GR nº 1.398 (CARVALHO, 1980), que instituiu a integração do Curso de Obstetrícia ao Curso de Enfermagem da EEUSP, até então vinculado à Faculdade de Medicina da USP, culminando então na modificação dos programas curriculares das escolas de enfermagem em funcionamento e que possuíam os dois cursos desvinculados.

Os objetivos de aprendizagem pautavam-se em “orientar a estudante de enfermagem na interpretação da atual situação da enfermagem e da obstetrícia por uma perspectiva histórica”, e “demonstrar conhecimento sobre a prática de enfermagem e da obstetrícia desde os tempos antigos ao presente”. Buscava-se a compreensão do passado da

profissão e dos profissionais nos períodos clássicos da cronologia histórica a partir da leitura da história geral, abordando a historicidade do exercício pré-profissional e profissional, permitindo que o aluno criasse uma temporalidade longa, legitimadora da função social para o qual “a aluna” se preparava.

Quanto ao conteúdo, os planos registram o debate em torno dos cuidados prestados na era pré-cristã avançando à era moderna. Destaca-se, a ênfase dada à assistência e ao ensino da enfermagem antes e após a profissionalização, mencionando Florence Nightingale como fundadora da Enfermagem Moderna, porém desconsiderando outras personalidades de relevo da historiografia da enfermagem. A análise sugere que a intenção dos docentes era formar profissionais com competência relacional e comportamental associado à cognitiva propriamente dita ao privilegiar aspectos de desenvolvimento intelectual, de capacidade de expressão e compreensão dos fatos que marcaram a profissão, no entanto, ainda restringia-se a uma história cronológica e positivista, oficial, dando sinais que as ciências humanas anunciavam posterior desenvolvimento e entendimento de sua importância neste cenário.

### **História e Legislação da Enfermagem e da Obstetrícia (1975 a 1985)**

A disciplina se reconfigura a partir de 1975, com o acréscimo da abordagem Legislação associada aos conteúdos de História, que por sua vez estão diretamente (mas não essencialmente) relacionadas ao próprio desenvolvimento da profissão pela perspectiva histórico-social. Tal modificação é explicada devido à aprovação do Currículo Mínimo dos Cursos de Enfermagem e Obstetrícia instituído pela Resolução nº 4 de 1972 (BRASIL, 1974).

As docentes responsáveis elencaram objetivos educacionais na medida em que pretendiam que o aluno de enfermagem identificasse (ocorrências e o papel de personalidades da enfermagem), analisasse criticamente (fatos do passado, o processamento de projetos de lei no âmbito do ensino e do exercício profissional), caracterizasse as entidades de classe existentes e utilizasse as fontes bibliográficas selecionadas.

Observam-se conteúdos abrangentes, com períodos delimitados, que incluía temáticas relacionadas à legislação do ensino e do exercício profissional. O conteúdo proposto permitia ao aluno conhecer as origens da enfermagem de acordo com os períodos históricos, contudo, permanecia cronológico e linear. A partir de 1975, são destacados conteúdos com tópicos relacionados às histórias de vida de mulheres ilustres da enfermagem, permitindo o reconhecimento de pessoas que contribuíram para o desenvolvimento da profissão no Brasil.

É notório o tom de legalidade que a enfermagem ganha neste período, cujas conquistas na área jurídica ainda giram em torno da formação em si. Interessante pontuar que os inominados (mulheres e homens comuns), considerados insignificantes do ponto de vista da história, não mereciam atenção, sendo relegados, excluídos e postos à margem da história tradicional por assumirem posições consideradas inferiores (SOUZA CAMPOS e OGUISSO, 2008).

Ao introduzir a legislação no conteúdo da disciplina, houve mudança na bibliografia com a inserção de estatutos, regulamentos, leis, decretos e relatórios produzidos no âmbito da enfermagem. O material bibliográfico selecionado e resumido, distribuído aos alunos para leitura e discussão em grupo, orientado pelos docentes, permitia troca de opiniões ao mesmo tempo em que despertava ações cognitivas de conhecimento em torno de acontecimentos da História da Enfermagem, ampliando o capital cultural no âmbito da formação profissional.

### **História e Legislação da Enfermagem e da Obstetrícia (1986 a 1993)**

Neste período, a disciplina também sofreu transformações a partir da mudança de paradigma do sistema de saúde e conseqüentemente da formação de recursos humanos para concretizar a proposta humanista desempenhada com competência em todas as dimensões do conhecimento como anunciava os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS).

Dos objetivos apontados, dois se diferem dos anteriores como “discorrer sobre as implicações da Política Nacional de Saúde na prática e no ensino de Enfermagem e Obstetrícia no país”; e, “estabelecer correlações entre as características da enfermagem tradicional e moderna da Inglaterra e Estados Unidos e a Enfermagem do Brasil”. Três dos objetivos prescritos foram mantidos dos planos de ensino anteriores, como “analisar a repercussão dos fatos históricos da profissão nas condições atuais da mesma”; “analisar e interpretar a legislação do ensino e do exercício profissional da enfermagem e da obstetrícia” e, “caracterizar as diversas entidades de classe profissional”.

Ao analisar o conjunto do plano de ensino proposto, é possível dizer que seus itens apontam para o desenvolvimento de competências tanto atitudinais, por intermédio da consciência política e do papel do enfermeiro ao longo dos anos, de competências procedimentais, do que se deve saber fazer (considerando a ação da técnica vinculada aos aspectos humanistas) e de competências conceituais, do que se deve saber (COLL, 2006).

### **Fundamentos de Ética e História da Enfermagem (1994 e 1995)**

No contexto, os saberes desenvolvidos na trajetória histórica da enfermagem sofreram alterações significativas, sendo a última vez que a disciplina na EEUSP vigorou em destaque e obrigatória. No item referente aos objetivos, observamos a indicação de um objetivo geral para o campo da Ética, elencado inicialmente, e outros quatro específicos para História da Enfermagem. Entretanto, os objetivos e conteúdos destinados à história, são idênticos aos descritos no período anterior. Já a bibliografia específica de História da Enfermagem apresentou significativa mudança, indicando uma prevalência da produção nacional, com pouca referência em língua estrangeira, ambas escritas em espanhol.

A preocupação de educadores com a implantação de um novo modelo de formação profissional em consonância com os pressupostos do SUS estava claramente explicitada nas novas diretrizes que orientavam o currículo de enfermagem, contudo, não indicava a necessidade de conteúdos da história de enfermagem neste processo, o que evidencia a desvalorização de sua importância para a formação da nova identidade que se buscava construir.

### **Introdução à Enfermagem (1996 a 2005)**

O ano de 1996 representou um novo marco no sistema educacional brasileiro em geral como no ensino de enfermagem em virtude da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que previa a reestruturação dos cursos de graduação com a extinção dos currículos mínimos e a adoção de diretrizes curriculares específicas para cada curso.

A disciplina definitivamente deixou de ser oferecida obrigatória e com exclusividade no programa curricular da EEUSP, passando a constituir um dos módulos da disciplina ENO 101 – Introdução à Enfermagem, Uma vez que a História da Enfermagem passa a ser concebida como condição suplementar, perdendo sua especificidade, o deslocamento permite supor falta de entendimento de que a temática contribui para a consolidação da profissionalização e seus determinantes, quais sejam, a profissionalidade e o profissionalismo, reflexo da pouca representatividade que a disciplina assumia no contexto.

Em relação aos objetivos, dois são direcionados para História da Enfermagem, quais sejam, “instrumentalizar o aluno para a compreensão da enfermagem como prática social” e “relacionar os atuais modelos de prática de saúde e de enfermagem à história destas práticas”, ambos definidos de forma genérica, como elemento integrador dos conteúdos específicos, sem reconhecer aspectos de sua essencialidade na formação e orientação profissional. O objetivo proposto “discutir a evolução histórica do sistema nacional de saúde e as diferentes formas de inserção da enfermagem” avança no sentido de propor uma intersecção entre o passado e o presente vivido, fazendo crer que o passado não está morto, tampouco acabado, mas em constante transformação.

Referente ao conteúdo, a temática sobre História da Enfermagem figura em dois tópicos e em duas unidades temáticas. A Unidade Temática I apresenta como conteúdo “História da Enfermagem: compreensão histórica do cuidar, o nascimento e a institucionalização da enfermagem” e a Unidade Temática II, “Evolução histórica das políticas de saúde no Brasil”, esta última inserida no campo da Saúde Coletiva. A análise da bibliografia selecionada para Introdução à Enfermagem permite inferir que houve mudanças significativas em termos de referencial. Verificamos a sugestão de *sites* relacionados ao SUS, de órgãos governamentais, Federal e do Estado de São Paulo, além de obras consideradas clássicas no campo das humanidades.

Com a redução significativa dos conteúdos de História da Enfermagem no currículo de graduação, importa-se questionar qual o impacto desta supressão na formação do aluno? As opiniões entre os estudiosos se dividem. Pela vertente sociológica, a historiografia da Enfermagem não é constitutiva do saber sobre o cuidar, mas um campo de formação complementar, ao contribuir para ampliar suas bases de conhecimento (como pontos de entrada e saída que se diferenciam da base de conhecimento, mas que “fazem uma boa combinação”), e um campo de formação suplementar, ao aprofundar bases cognitivas já existentes (SANTOS e FARIA, 2010). Do ponto de vista da história sociocultural, a temática compreendida de forma problematizadora permite ao profissional ampliar seu campo de ação ao depreender-se da objetividade técnica e ocupar-se das subjetividades existentes no processo saúde-doença (SOUZA CAMPOS e MONTANARI, 2011). Assim, entende-se que a redução de conteúdos e carga horária no currículo restringe e limita o conhecimento para outras dimensões do cuidar, cujas bases são apreendidas no campo das ciências humanas.

### **Políticas de Saúde, de Educação e Cidadania (2006 a 2008)**

A disciplina desde que foi transformada em módulo, primeiro de Introdução à Enfermagem e posteriormente de Políticas de Saúde, de Educação e Cidadania, permaneceu sem alterações significativas em relação aos objetivos e conteúdos, se distanciando da complexidade e do desafio de ser essencial na construção da identidade profissional do futuro enfermeiro. As evidências permitem ainda dizer que, a restrição dificulta inclusive a compreensão de aspectos humanitários da prática do cuidado na atualidade, não obstante, estaria destacada no currículo, objetivos e conteúdos

concentrados no âmbito do saber ser e do saber conhecer, com propostas mais problematizadoras e desafiadoras na construção do conhecimento.

### **Processo Histórico da Enfermagem e as Práticas Atuais (2007 a 2008)**

Em 2007 houve a criação desta disciplina optativa. Nos objetivos encontramos termos usados na atualidade e por pesquisadores do campo como “identidade profissional”, “memória”, “transformações sociais e políticas”. O reconhecimento da História da Enfermagem como contributo para o processo de construção da identidade profissional do enfermeiro, como apontado nos objetivos, possibilitaria ao aluno compreender a utilidade da história, uma vez que esta temática permite o desenvolvimento de um espírito participativo, deste processo e não individualizado. Contudo, não basta somente reconhecer tais relações, mas incorporar o uso das ciências humanas e sociais ao exercício profissional no âmbito da assistência, da gerência, do ensino ou da pesquisa, favorecendo a interdisciplinaridade.

O conteúdo compreende o processo de profissionalização da enfermagem, incluindo o período pré-profissional desde a antiguidade, destacando os precursores e a fundadora da enfermagem moderna, Florence Nightingale, bem como a implantação e o desenvolvimento da profissão no Brasil. Nightingale “soube aliar o seu estatuto social a uma vasta e abrangente educação de base, à sabedoria prática e ao conhecimento de outras realidades geográficas e sociais, exercendo um relevante poder de influência sobre as políticas e reformas da saúde” (LOPES e SANTOS, 2010, p. 189). No entanto, o plano analisado desfavorece outras mulheres destacadas no âmbito do cuidado, evidenciando uma tendência reducionista do processo histórico da enfermagem, pois demonstra a valorização somente do desenvolvimento da profissão a partir dos esforços de uma grande mulher, desconsiderando outros agentes colaboradores.

A seleção da bibliografia básica revela uma heterogeneidade de textos, desde os específicos para História da Enfermagem aos alusivos à comissão de ética de enfermagem. Mesmo com a ampliação de pesquisas e publicações no campo da história da saúde e da enfermagem, a bibliografia selecionada, em sua maioria, foi publicada na década de 1980, totalizando seis textos.

O planejamento da disciplina neste período desvela uma historiografia distante das realidades sociais e dos movimentos associativos atuais na medida em que é assumida na perspectiva heróica, dos vultos, dos grandes acontecimentos e periodicidades não problematizados no conjunto das ações contemporâneas, afastando a utilidade dos conteúdos para a formação do enfermeiro, revelando assim, um ensino desarticulado das potencialidades que a História da Enfermagem oferece.

### **Conclusão**

A análise dos planos de ensino permitiu identificar que a posição ocupada pela disciplina variou, sobretudo, em decorrência da legislação, porém, os aspectos pedagógicos foram modificados de acordo com o docente responsável e da importância atribuída à temática. Políticas públicas de saúde e de educação também influenciaram as modificações verificadas, determinando o perfil profissional almejado conforme a necessidade social vigente reafirmando que o currículo reflete a realidade presente, devendo esta ser problematizada em relação ao passado.

Concluimos que a importância da história perdeu seu espaço na formação inicial em enfermagem como reflexo de uma interpretação da história como algo pronto, acabado, sobretudo, pelo desconhecimento da utilidade de seu estudo na orientação profissional.

Neste percurso, ainda que houvesse possibilidade ou intencionalidade de integração das áreas subjacentes às unidades temáticas, organizados em módulos, é possível inferir que o saber histórico da enfermagem foi fragmentado, posicionando-o na superficialidade de seus conteúdos, inclusive, como reflexo de um contexto histórico em que o Brasil vivia com a repressão gerada por governos militares. Torna-se essencial repensar o ensino deste campo no currículo de graduação como contributo indispensável à construção da identidade profissional do enfermeiro.

## **Bibliografia**

BARREIRA, Ieda; BAPTISTA, Sueli S. (2003) - O movimento de reconsideração do ensino e da pesquisa em história da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Vol. 56, nº 6, p. 702-6.

CARVALHO Amália, C. (1980) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - Resumo Histórico: 1942-1980. São Paulo.

COLL, Cesar (2006) - Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. Trad. de Cláudia Schilling. 5ª ed. São Paulo: Ática.

BRASIL. Resolução n. 4/72. Institui o Currículo mínimo dos cursos de Enfermagem e Obstetrícia. In: Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Serviços de Saúde Pública. Enfermagem, legislação e assuntos correlatos. 3ª ed. Rio de Janeiro; 1974. v. 2, p. 722-4.

BRASIL. Lei n. 9.394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1:27.

LOPES, Lúcia M. M.; SANTOS, Sandra M. P. (2010) - Florence Nightingale: Apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna. *Revista de Enfermagem Referência*. III Série, n.º 2, p. 181-189.

SANTOS, Luis A.C.; FARIA, Lina (2010) - Saúde e história. São Paulo: Hucitec.

SILVA, Tomaz T. (2005) - Documento de Identidade: uma introdução às teorias de currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica. p. 150.

SOUZA CAMPOS, Paulo F.; MONTANARI, Patrícia M. (2011) - História social da enfermagem. In: OGUISSO, Taka; SOUZA CAMPOS, Paulo F.; FREITAS, Genival F. org. *Pesquisa em História da Enfermagem*. Barueri: Manole. Série Enfermagem e Saúde, p. 112-31.

SOUZA CAMPOS, Paulo F.; OGUISSO, Taka (2008) - A Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e a reconfiguração da identidade profissional da enfermagem brasileira. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Vol. 61, n. 6, p. 892-8.

WOOD G, LoBIONDO HJ. (2001) - Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.